
Exmo. Senhor
Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros
Palácio das Necessidades
Largo do Rilvas
1399-030 Lisboa

N/Ref. 0113.i/A.COORD/MC/Lisboa, 27.11.2009

Assunto: Solidariedade com Aminetu Haidar

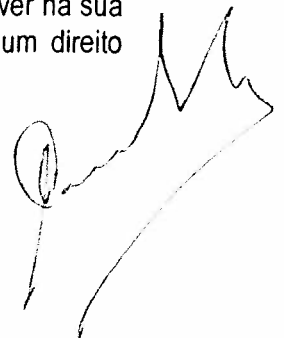
Em greve de fome desde o dia 15 de Novembro, Aminetu Haidar prossegue a sua firme luta pela autodeterminação e liberdade do seu povo e pátria, ocupada por Marrocos há 34 anos.

A CGTP-IN recorda que Aminetu Haidar, destacada activista dos Direitos Humanos, viu negada a sua entrada nos territórios ocupados do Sahara Ocidental, onde reside, por ter recusado a nacionalidade Marroquina. Detida no aeroporto de L'Aaiún pelas autoridades marroquinas, foi sujeita a interrogatório e isolamento de quase 24 horas, sendo de seguida obrigada a embarcar num avião que a conduziu ilegalmente a Lanzarote sem passaporte, qualquer outra documentação ou pertence.

Ao aeroporto de Lanzarote, onde permanece, chegam diariamente, oriundas de todo o mundo, mensagens de solidariedade e de condenação deste manifesto crime de Marrocos, e igualmente de profunda repulsa pelo comportamento inadmissível do Governo Espanhol, que, uma vez mais, demonstra a sua cumplicidade para com a política marroquina de sistemática violação dos direitos do povo Saharai.

A CGTP-IN alerta para o facto de Aminetu Haidar estar neste momento a entrar numa fase sem retorno, correndo o verdadeiro perigo de vida num prazo não superior a 48 horas, segundo a equipa médica que a acompanha.

O único direito que Aminetu reclama para por termo à greve de fome, é a de poder viver na sua pátria, como saharai, sem aceitar a nacionalidade marroquina, constituindo esse um direito inalienável, de acordo com as inúmeras resoluções das Nações Unidas.

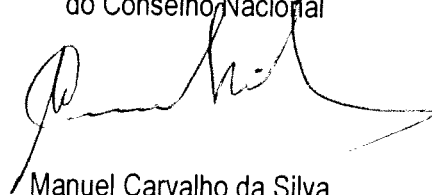


A CGTP-IN exige que o Reino de Marrocos cumpra as suas obrigações de acordo com o direito internacional, devolvendo de imediato os documentos a Aminetu Haidar e que respeite o seu direito de retorno à pátria, em segurança e sem condições prévias.

A CGTP-IN exorta igualmente o Governo Português a quebrar o seu silêncio sobre este assunto, colocando-se ao lado da defesa intransigente do direito internacional, reclamando de Marrocos e de Espanha a resolução do problema por eles criado.

Com os melhores cumprimentos,

Pel' A Comissão Executiva
do Conselho Nacional

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Manuel Carvalho da Silva', written in a cursive style.

Manuel Carvalho da Silva
Secretário-Geral